

Os núcleos urbanos no entorno imediato do Complexo Industrial do Porto do Açú: alterações na paisagem

Urban areas in the immediate surroundings of the Açú Industrial Complex: changes in the landscape

Luis Gustavo de Souza Xavier*
Luiz de Pinedo Quinto Junior**

Resumo

Este estudo tem por finalidade apresentar um panorama dos núcleos urbanos do entorno do Complexo Logístico Industrial do Porto do Açú (CLIPA) em São João da Barra – RJ, em função das questões territoriais e ambientais. Tem como objetivo geral analisar a relação sócio-espacial das populações vizinhas ao CLIPA com o território que ocupam, haja vista que tanto as localidades quanto o Complexo ocupam uma região que durante anos foi rural. Como metodologia esta pesquisa utilizou levantamento de dados no EIA – Estudo de Impacto Ambiental do Distrito Industrial, e pesquisa de campo com várias visitas às localidades rurais mais próximas ao empreendimento para identificar suas características e sua relevância local, entrevistas com moradores e representantes de associações, participação em audiências públicas sobre o novo Plano Diretor de São João da Barra. Como produto deste artigo obteve-se a caracterização dos núcleos urbanos do entorno do CLIPA, também foram apontadas as áreas de maior fragilidade ambiental, os danos ambientais já causados pela instalação do CLIPA e o reflexo nas localidades vizinhas ao Porto.

Palavras-chave: Porto do Açú. CLIPA. Zoneamento. Núcleos Urbanos em São João da Barra.

Abstract

This study is intended to present a panorama of the townships surrounding the Port of Açú Industrial Complex (CLIPA), São João da Barra, Rio de Janeiro State – Brazil, on the basis of territorial and environmental issues. The overall objective is to analyze the relationship of the populations neighboring the complex with the territory they occupy, since both localities and the complex occupy a region that was rural for years. The methodology used was survey data on EIA-environmental impact assessment of Industrial District, field research with several visits to rural locations closer to the

*Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense (2006), Pós-Graduado em Ensino de Arquitetura pelo UNIFLU 2010, Mestre em Engenharia Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - IFF (2013). Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Fluminense – UNIFLU - Campos dos Goytacazes/RJ - Brasil
**Doutor e Professor do Mestrado em Engenharia Ambiental do Instituto Federal Fluminense – Campos dos Goytacazes/RJ - Brasil

enterprise to identify their characteristics and their local relevance, interviews with residents and representatives of associations, participation in public hearings on the new Urban Plan of São João da Barra. As a result for this study, we have the characterization of the urban centers surrounding the CLIPA, the identification of areas with greater environmental fragility, the environmental damage already caused by the installation of the complex, and its reflection on the neighboring town.

Key words: Porto do Açú. CLIPA. Zoning. Urban áreas of São João da Barra.

Introdução

O município de São João da Barra – RJ está passando por um processo de fortes transformações em seu território, já que o Complexo Logístico industrial do Porto do Açú (CLIPA), que tem previsão de início de operação para 2013, está exercendo um papel de reestruturação do município. Com esta nova atividade se instalando em uma região anteriormente rural e de baixa densidade, as localidades que se encontram na Área de Influência Direta (AID), já estão sob os reflexos das alterações econômicas, territoriais e ambientais por que passará toda a região.

Não é uma preocupação recente o impacto causado pela construção de grandes empreendimentos. Contudo não se podem negar os benefícios que a implantação de um complexo industrial e portuário traz, principalmente na geração de empregos e impostos. Entretanto uma atividade portuária e industrial de grande porte altera sobremaneira o espaço de sua implantação, modifica as relações entre as cidades, muitas vezes, com um raio de influência imensurável. Por consequência, essas mudanças não ficarão apenas na região próxima à sua implantação. As relações das cidades diretamente envolvidas tendem a se alterar, reconfigurando toda a região do entorno, subordinando todo o território às questões econômicas, deixando em segundo plano a função social da terra.

O principal objetivo deste estudo é analisar as localidades rurais no entorno imediato do CLIPA em São João da Barra, apresentando os padrões atuais de cada lugar, além de apontar quais são as alterações que a nova atividade já está representando para essas populações. Também é abordada a interface ambiental no que diz respeito aos impactos causados pelo complexo Porto-Industrial

O objetivo específico do trabalho é compreender como é a relação da população do entorno do complexo, como o CLIPA vai interferir nas suas relações com a terra e quais serão as alterações ambientais causadas por esta nova atividade.

Como metodologia, foi utilizada uma pesquisa de campo com várias visitas às localidades rurais mais próximas ao empreendimento para identificar suas características e sua relevância local, entrevistas com moradores e representantes de associações, participação em audiências públicas sobre o novo Plano Diretor de São João

da Barra e levantamento de dados no EIA – Estudo de Impacto Ambiental do Distrito Industrial além de outras fontes de dados a respeito das condições ambientais da região sob influência do complexo.

Como produto, temos a caracterização dos núcleos urbanos do entorno do CLIPA, também são pontadas as áreas de maior fragilidade ambiental, os danos ambientais já causados pela instalação do complexo e o reflexo da implantação do projeto nas localidades vizinhas ao Porto.

As localidades no entorno imediato

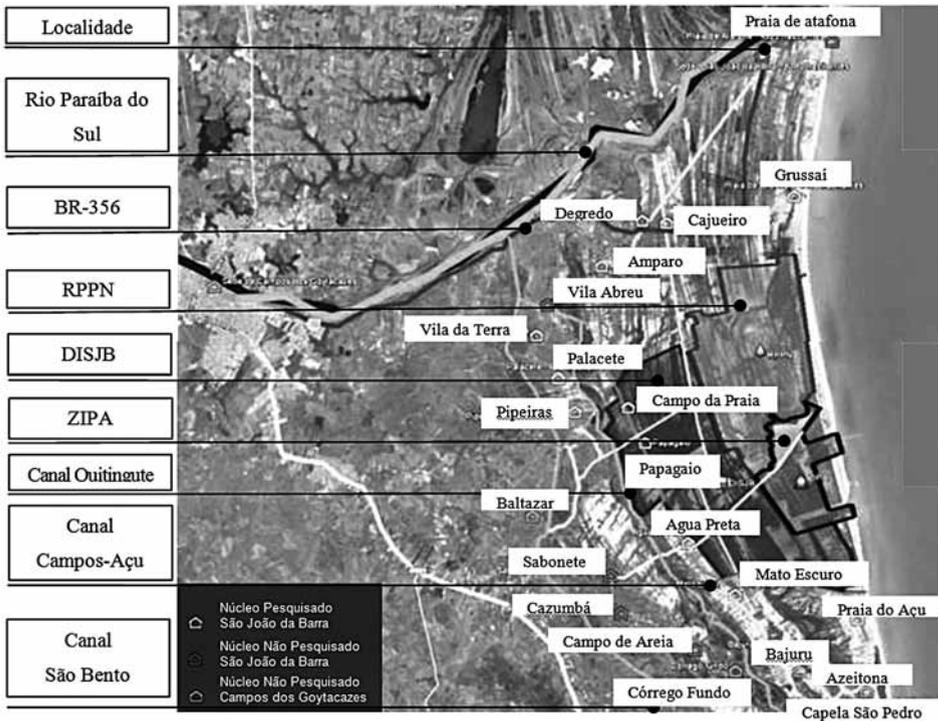
Segundo o Censo do IBGE, 2010 mais de sete mil pessoas residem na área rural de São João da Barra, sendo o entorno do complexo composto por pequenos povoados de atividades agrícolas e instância de veraneio. A tabela a seguir aponta as localidades na área de influência direta do empreendimento e suas populações.

Tabela 1 – População nas Localidades de Influência Direta

Núcleos Urbanos pesquisados no entorno do CLIPA		Habitantes
São João da Barra	Água Preta	450
	Amparo	640
	Cajueiro	1450
	Campo da Praia	470
	Degredo	910
	Grussaí	4490
	Mato Escuro	920
	Palacete	610
	Pipeiras	830
	Praia do Açú	1440
Total		12210

Fonte: EIA-DISJB 2011/ CENSO 2010 – IBGE/ TRE

Como se pode observar, as localidades possuem poucos habitantes distribuídos em várias localidades. Ainda segundo o IBGE, a densidade do município é de 71,96 hab./km², entretanto, quando se considera somente a área rural, essa densidade cai para 27 hab./km², isto é menos da metade da densidade municipal. As localidades são isoladas e os acessos não são muito fáceis, além disso, as principais estradas servem de comunicação apenas entre a zona rural de São João da Barra e Baixada Campista, não entre as cidades vizinhas, o que poderia dinamizar a região. Algumas dessas localidades já apresentaram uma população maior, porém, a estagnação econômica regional e a falta de perspectivas de emprego causaram a evasão populacional. O mapa a seguir aponta a localização dos núcleos pesquisados.

Figura 1. Localização dos Núcleos de Pesquisa

Fonte: Google Earth / EIA - DISJB e edição do autor

Segundo o EIA do CLIPA, várias localidades serão afetadas diretamente com a implantação do complexo, entretanto, como limitador de espaço físico, serão estudadas as localidades mais próximas ao Distrito Industrial de São João da Barra (DISJB), que são as seguintes: Praia do Açú (ou Barra do Açú), Grussaí, Mato Escuro, Água Preta, Papagaio, Campo da Praia, Amparo, Pipeiras, Palacete, Vila da Terra, Degredo e Cajueiro. Vale ressaltar que outros núcleos também sofreram impacto, entretanto não farão parte deste estudo, entre eles estão Capela de São Pedro, Azeitona, Bajuru, Sabonete, Cazumbá, Baltazar, Córrego Fundo, Quixaba e Vila Abreu.

Na figura 1, pode se notar que as localidades de Papagaio e Campo da Praia estão dentro do DISJB, o que nos leva a deduzir que serão rapidamente afetadas pelas atividades industriais, e já estão sofrendo os processos de desapropriação. As localidades de Mato Escuro e Água Preta, embora não estejam dentro do distrito industrial, devido à sua proximidade, tendem a ser bastante impactadas. Para se entender melhor como se dá a ocupação atual, serão caracterizados os núcleos pesquisados.

As praias do Açú e Grussaí são as maiores localidades no entorno do CLIPA, sendo Grussaí a maior. Segundo o RIMA – DISJB e o Censo Agropecuário (2006), o 5º Distrito de São João da Barra, local onde está sendo instalado o CLIPA, é composto por

80% de propriedades de porte médio e pequenas destinadas ao cultivo diversificado de abacaxi, quiabo, maxixe e aipim. As grandes propriedades são destinadas basicamente à pecuária. As atividades extrativistas de Aroeira, Taboa e a pesca em lagoas também apresentam um papel importante na economia local.

Figura 2. Caminhão Pipa abastecendo de água potável as localidades rurais



Fonte: Ecologus, 2008/ EIA-DISJB 2011

Figura 3. Ponto de ônibus e sanitário público em Água Preta



Fonte: L.G.S.XAVIER - 2013

No ano de 2012 a prefeitura e a CEDAE (Companhia Estadual de Águas e Esgoto) implantaram a rede de distribuição de água potável nas localidades de Mato Escuro e Água Preta, num total de 22.332 metros de extensão com um reservatório elevado com capacidade para 100 mil litros, poço com 227 metros de profundidade e produtividade de 60 mil litros/hora, além de uma casa química e administração. Segundo moradores entrevistados, a água anteriormente usada era de poço e não era de qualidade. Apesar do abastecimento de água em algumas localidades, muitas ainda não possuem tal serviço, servindo-se de água de poço. O esgotamento sanitário é feito por meio de descarga em fossas rudimentares, é lançado diretamente no solo ou em efluentes e lagoas. A coleta de resíduos sólidos apresenta uma maior regularidade, mas assim como os serviços de correios, saúde, telefonia pública e iluminação, é precária e só existe em algumas localidades.

Figura 4. Estabelecimentos comercial em Mato Escuro



Fonte: L.G.S.XAVIER - 2013

Figura 5. Estabelecimentos comercial em Água Preta



O sinal de celular também não é bom e em algumas regiões não funciona. O transporte público não é regular, algumas vias não são pavimentadas, outras apresentam pavimentação sem conservação, entretanto desde o início das obras do CLIPA as administrações públicas começaram a fazer obras de recuperação e pavimentação.

Em algumas comunidades onde se concentram as moradias: a administração pública pavimenta com paralelepípedo ou asfalto a rua principal, aquela onde geralmente se encontra a igreja, o coreto, o ponto de ônibus e os sanitários públicos.

As moradias apresentam em sua maioria um padrão modesto, com construções antigas e algumas em condições ruins. Algumas localidades apresentam um comércio mais diversificado e alguns serviços públicos atendendo à população local, às localidades do entorno, assim como às localidades de Mato Escuro e Sabonete. O transporte coletivo em toda a região agrícola de São João da Barra, durante as últimas décadas, esteve sob concessão da empresa Campostur, de Campos dos Goytacazes. Os itinerários são feitos interligando Campos dos Goytacazes ao 5º e 6º distrito de São João da Barra. Este fato é de suma importância para se entender a forte ligação de dependência da população com a sede de Campos dos Goytacazes, na medida em que se torna mais fácil a comunicação com Campos do que com o próprio município.

Devido ao fato de as principais linhas se comunicarem com a baixada campista, ao longo da RJ-216 (Campos-Farol), essas regiões apresentam uma simbiose, em que as localidades da baixada são abastecidas pelos produtos da zona agrícola de São João da Barra que por sua vez usufruem do comércio e serviços da baixada campista. O quadro a seguir apresenta as principais linhas que atendem a zona rural de São João da Barra.

Tabela 2 – Principais linhas da zona rural de São João da Barra

Origem	Destino
Campos - CG	Água Preta – SJB
Campos - CG	Praia do Açú – SJB
Campos - CG	Cazumbá – SJB
Cazumbá - SJB	Praia do Açú – SJB
Cazumbá - SJB	Marrecas – CG
Marrecas - CG	Praia do Açú – SJB
Campos - CG	Água Preta – SJB
Água Preta - SJB	Pipeiras – SJB
Água Preta - SJB	Barcelos – SJB
Água Preta - SJB	Martins Lage – CG
Campos - CG	Pipeiras – SJB
Pipeiras - SJB	Barcelos – SJB
Pipeiras - SJB	Campo Novo – CG
Pipeiras - SJB	Martins Lage - CG
Campos - CG	Praia do Açú - SJB
Praia do Açú - SJB	Goytacazes - CG
Praia do Açú - SJB	Saturmino Braga - CG
Praia do Açú - SJB	Baixa Grande - CG
Praia do Açú - SJB	Marrecas - CG
Praia do Açú - SJB	Goytacazes - CG
Praia do Açú - SJB	Saturmino Braga - CG
Praia do Açú - SJB	Baixa Grande - CG
Praia do Açú - SJB	Marrecas - CG

CG – Localidade em Campos dos Goytacazes
SJB – Localidade em São João da Barra

Fonte: Campostur 2010 / EIA-DISJB 2011

Ao se observar a origem e os destinos das principais linhas, fica ainda mais clara a ligação entre as localidades da zona rural de São João da Barra com Campos dos Goytacazes e sua baixada, já que as linhas disponíveis sempre estão interligando uma localidade campista com uma sanjoanense.

A seguir serão apresentadas as localidades pesquisadas para melhor compreender suas relações territoriais.

Praia do Açú

A Praia do Açú ou Barra do Açú (figura 6), localidade mais próxima da região do porto, segundo o CENSO 2010, possui 1440 habitantes. Sua população aumenta nos finais de semana durante todo o ano e nos meses de verão, conforme característica regional, a praia atinge a sua maior lotação.

A região é afastada dos centros urbanos, tanto de Campos dos Goytacazes quanto de São João da Barra e possui séria deficiência de infraestrutura. A maior parte das ruas não possui pavimentação, a energia elétrica é instável, a região não possui rede suficiente de água e nem rede de esgoto.

Figura 6. Localização da Praia do Açú



Fonte: Google Earth/ IBGE e edição do autor

A praia do Açú está a, aproximadamente, 50 km do centro de Campos dos Goytacazes, pela estrada de Degredo. O transporte na área é feito pela empresa Campostur, que liga o distrito de São João da Barra ao Centro de Campos dos Goytacazes e também por transporte alternativo que liga o distrito à Capela de São Pedro, a aproximadamente 1 km da localidade, de onde partem ônibus para Campos dos Goytacazes.

A comunicação com a sede de São João da Barra é precária e a comunidade possui uma ligação maior com Campos dos Goytacazes e a baixada Campista do que com a própria sede do município.

As construções são simples e na sua maioria antigas, nem na orla podemos observar construções mais novas e com melhor padrão construtivo. O comércio e os principais serviços estão localizados na “rua principal” a primeira paralela à orla.

Figura 7. Exemplo de construção antiga da Praia do Açú



Fonte: L.G.S.XAVIER 2013

Figura 8. Rua Central da Praia do Açú, onde se concentra o comércio



Figura 9. Orla da Praia do Açú em dois pontos distintos



Fonte: L.G.S.XAVIER 2013

Desde a implantação do porto do minério (primeira obra do CLIPA), o comércio se aqueceu devido à chegada de trabalhadores, entretanto, a falta de infraestrutura local

fez com que essa população migrasse para os centros urbanos próximos, Campos dos Goytacazes e São João da Barra. Essa migração se intensificou após a pavimentação das estradas que ligam os centros urbanos dos dois municípios ao Porto, tornando esse acesso mais fácil do que com a Praia do Açú.

Grussaí

Durante os meses de verão, Grussaí é ocupada por milhares de turistas, provenientes principalmente de Campos dos Goytacazes, de que é a praia mais próxima, distando 35 km. Grussaí é um dos locais onde a Prefeitura Municipal de São João da Barra promove shows e eventos desportivos durante o verão atraindo milhares de pessoas.

Figura 10. Localização da Praia de Grussaí



Fonte: Google Earth/ IBGE e edição do autor

A densidade de construção em Grussaí é nitidamente maior que na Praia do Açú como podemos observar ao comparar a figura 6 com a figura 10. Embora seja mais densa e mais bem estruturada, Grussaí também se caracteriza como uma região de veraneio e de segunda moradia dos campistas. A sua população aumenta nos finais

Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 7 n. 2, p. 119-145, jul. / dez. 2013

de semana, característica das praias da região, tendo o seu maior afluxo nos meses de verão. A localidade possui uma infraestrutura melhor que a da Praia do Açú e um padrão mais elevado de construções, principalmente na região ao norte da lagoa de Grussaí, entretanto, também não possui infraestrutura adequada para o período de verão, quando é comum a falta de água.

Mato Escuro

Localizada na estrada SB-54, que é um prolongamento da RJ-240, Mato Escuro é o local onde se apresenta uma maior oferta de comércio e serviços da região, desempenhando assim uma centralidade no 5º distrito. Entre os serviços estão posto médico, correios, escola municipal, igrejas, restaurante, padarias e lojas. A principal atividade é agrícola, devido à implantação do Porto e às desapropriações, as famílias estão preocupadas com a perda da fonte de renda, pois a maioria dos moradores não possui escolaridade e nem domina outra profissão.

A região possui água encanada (instalada em 2012), porém não possui rede de esgoto, a população usa água de poço para as atividades rurais de irrigação, que segundo moradores é de má qualidade e o esgoto é lançado em fossas rudimentares, sumidouros. Com as obras do CLIPA novos comércios foram abertos e novas construções surgiram, dando maior dinamismo à região.

Figura 11. Localização de Mato Escuro



Fonte: Google Earth e edição do autor

Figura 12. Agência dos Correios e lotérica em Mato Escuro



Figura 13. Posto de Saúde em Mato Escuro



Figura14. Pousada em Mato Escuro

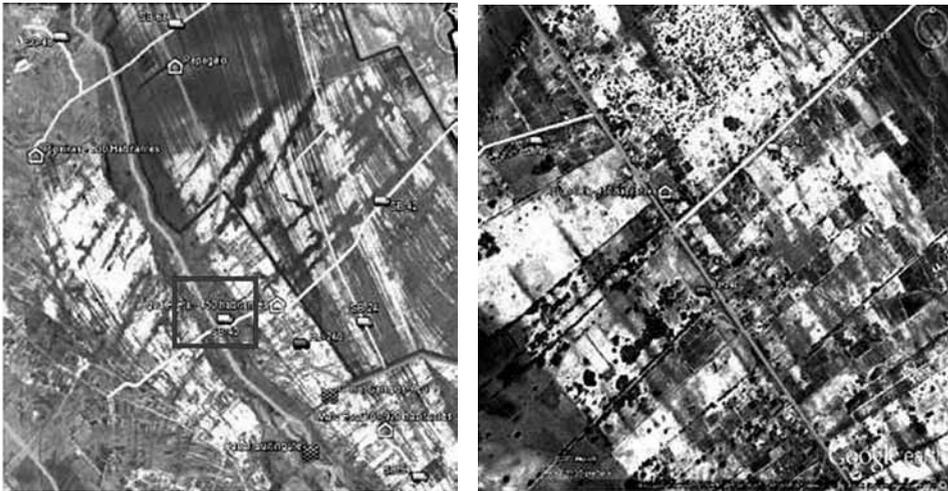


Fonte: L.G.S.XAVIER 2013

Água Preta

Água Preta está localizada basicamente ao longo da RJ-240, com algumas casas em ruas perpendiculares à rodovia, as moradias são de baixo padrão e geralmente com um pavimento. A principal atividade é a agricultura, a produção não é feita junto ao núcleo urbano, necessitando os moradores de se deslocarem para as áreas de plantio. Em Água Preta existe uma escola de educação infantil até o 4.º ano fundamental, entretanto não existe posto de saúde nem mais nenhum serviço. Existe abastecimento de água, porém sem rede de esgoto.

Figura 15. Localização de Água Preta



Fonte: Google Earth e edição do autor

Figura 16. Escola Municipal



Figura 17. Posto de Combustível em Água Preta



Fonte: L.G.S.XAVIER 2013

Figura 18. Residências em Água Preta



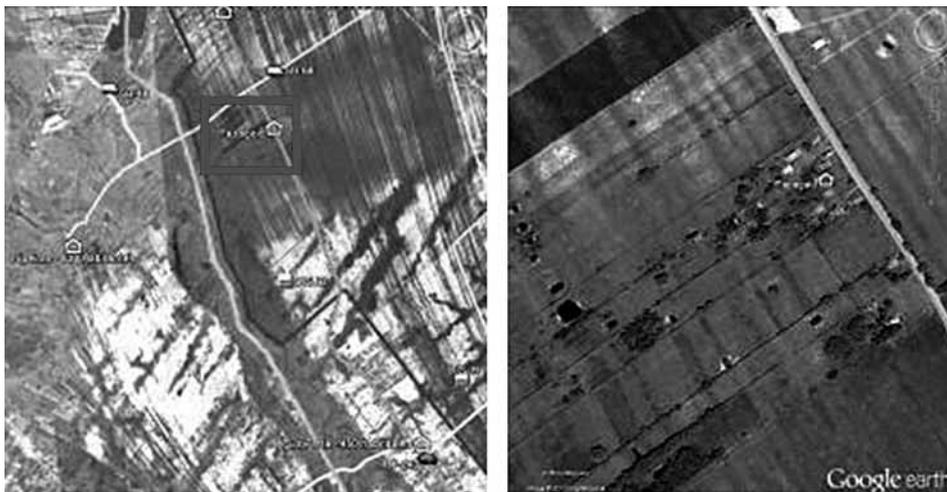
A localidade não possui um centro nem um ponto com uma maior concentração de residências, basicamente distribuídas ao longo da estrada e, por ser próxima à Mato Escuro depende dos serviços dessa localidade.

Papagaio

A localidade de Papagaio, um prolongamento de Água Preta, não apresenta nenhum limite evidente de onde termina uma comunidade e se inicia a outra. Essas denominações surgem, na maioria das vezes, devido ao nome das fazendas que lhes deram origem.

Papagaio apresenta as mesmas características de Água Preta, com ocupação ao longo da RJ-240, atividade predominantemente agrícola, recente abastecimento de água e ausência de rede de esgoto. Parte da localidade está na área desapropriada pela CODIN, motivo de insatisfação dos moradores do local que perderam sua única fonte de renda.

Figura 19. Localização de Papagaio



Fonte: Google Earth e edição do autor

Campo da Praia

A população de Campo da Praia está apreensiva, pois o lugar, situado dentro da área destinada ao Distrito Industrial de São João da Barra, está sujeito à desapropriação. Como a principal ocupação de seus moradores é agrícola, os entrevistados temem perder suas propriedades.

Figura 20. Localização de Campo da Praia

Fonte: Google Earth e edição do autor

A média de escolaridade é baixa, muitos não possuem o ensino fundamental completo, o que dificulta a procura de trabalho em outra área ou mesmo nas atividades do Porto. Assim como os demais pontos vistos, Campo da Praia tem problemas de saneamento e não possui serviços públicos.

Em visita ao local podemos observar várias casas demolidas e restos de entulho, além das placas indicando que a área pertence ao Complexo Industrial do Superporto do Açú (figura 21). Também é possível observar a instalação de empresas prestadoras de serviço às obras do Porto como se apresentam na figura 22.

Figura 21. Desapropriações e demolições em Campo da Praia

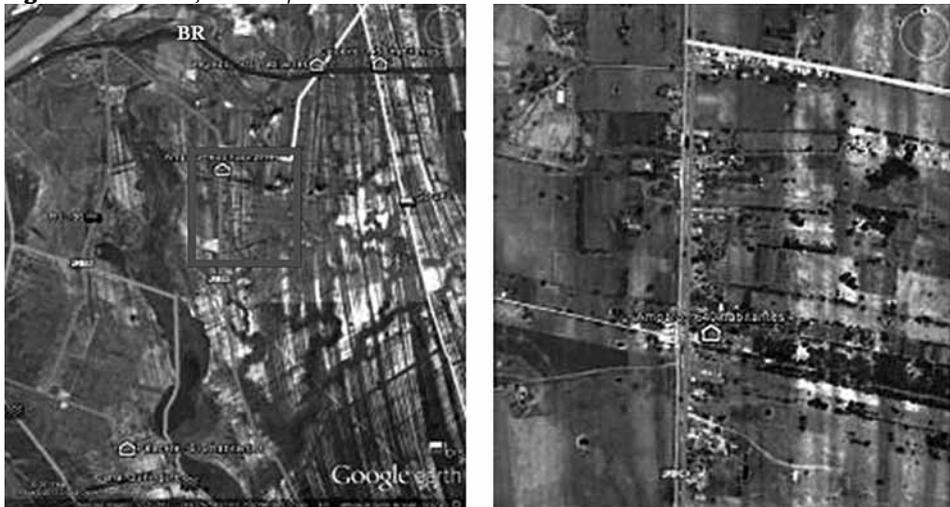
Fonte: L.G.S.XAVIER 2013

Figura 22. Empresas instaladas na RJ- 240 entre Campo da Praia e Amparo

Fonte: L.G.S.XAVIER 2013

Amparo

Como se pode observar no mapa, Amparo está situada na RJ-240 próximo a BR-356, duas estradas que são o principal acesso às obras do Porto. Depois da pavimentação da RJ-240 aumentou substancialmente o transporte de caminhões alterando a vida da localidade. A população, por falta de informação, teme as desapropriações, outros veem com bons olhos as obras do porto, pois acreditam que venham a gerar empregos. O local já recebeu vários operários para a obra do Porto.

Figura 23. Localização de Amparo

Fonte: Google Earth e edição do autor

Pipeiras

A população de Pipeiras possuiu uma dependência maior de Campos dos Goytacazes, embora esteja em território sanjoanense. Isso ocorre devido à proximidade com a referida cidade e à dificuldade do transporte coletivo que a comunique com a sede, São João da Barra. A localidade é tranquila, possui vários núcleos ao longo da estrada, escola municipal, igrejas e uma associação de moradores que não fica no núcleo principal.

Figura 24 . Localização de Pipeiras



Fonte: Google Earth e edição do autor

Assim como as demais localidades pesquisadas, a localidade está recebendo rede de água potável, porém não possui rede de esgoto. A agricultura tem como elemento principal o abacaxi, vendido para fábricas de suco, além de alguns outros produtos, cultivados por pequenos produtores e vendidos na feira da roça em Campos.

Palacete

Palacete esteve, durante muitos anos, vinculado à produção canavieira da usina de Barcelos, após o fechamento da usina, essa situação se alterou, os moradores passaram a trabalhar em pequenas lavouras e os mais jovens trabalham na obra do porto ou no depósito do Supermercado Super Bom que funciona na localidade vizinha, Campo Novo, em Campos dos Goytacazes.

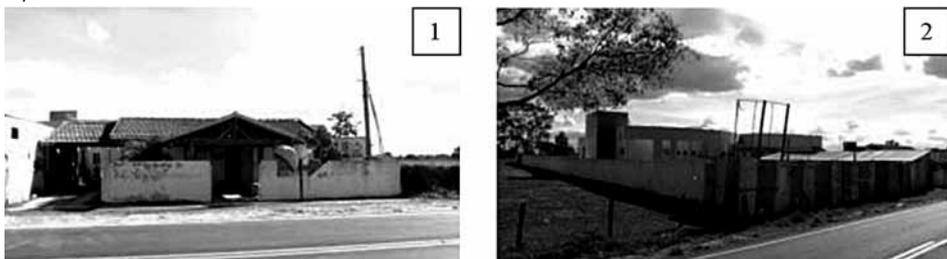
A localidade não possui um comércio diversificado, existe uma escola e um posto de saúde que também atende a Pipeiras.

Figura 25. Localização de Palacete



Fonte: Google Earth e edição do autor

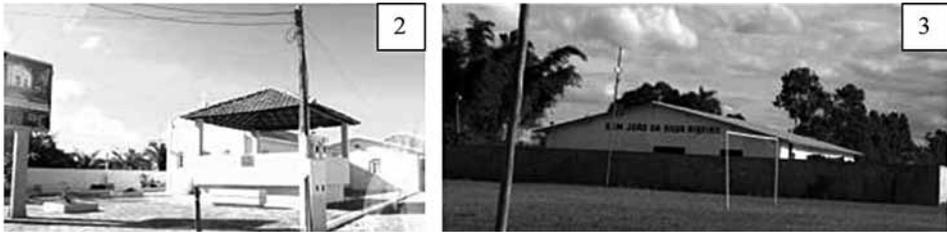
Figura 26. Atual Posto de Saúde (1) e construção de um novo prédio ao lado (2), entre as localidades de Pipeiras e Palacete.



Fonte: L.G.S.XAVIER 2013

Figura 27. Núcleo Urbano de Palacete (1), igreja e coreto (2), escola (3)





Fonte: L.G.S.XAVIER 2013

Vila da Terra

Segundo o Site da LLX, cerca de 90 famílias, desapropriadas para a criação do Distrito Industrial de São João da Barra, estão sendo atendidas pelo programa Vila da Terra, desenvolvido pela LLX, em parceria com a CODIN e a Prefeitura Municipal de São João da Barra. A Vila da Terra segue os padrões do Banco Mundial, referência nacional e internacional em reassentamento, que provê toda a infraestrutura necessária ao seu pleno funcionamento. A localidade conta com rede de água e esgoto, energia elétrica, iluminação pública e pavimentação das vias principais, além de equipamentos públicos como quadra poliesportiva e centro comunitário. Em glebas que variam de 2 a 10 hectares, as casas apresentam 3 tipologias diferentes, com dois, três ou quatro quartos e áreas de 68 a 109 metros quadrados. Todas as propriedades estarão preparadas para cultivo, com o solo tratado e adubado.

No local também foi criada uma horta ecossustentável piloto, em parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Figura 28. Localização da Vila da Terra



Fonte: Google Earth e edição do autor

Figura 29. Vila da Terra

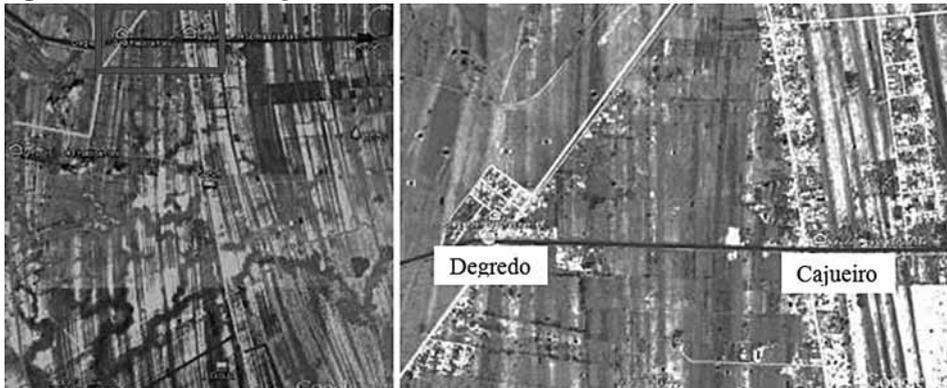


Fonte: L.G.S.XAVIER 2013

Degredo e Cajueiro

Devido à proximidade das duas localidades elas serão apresentadas juntas. Ambas estão situadas na BR-356, que liga as sedes de Campos dos Goytacazes e São João da Barra, sendo também a via que conecta Campos dos Goytacazes às praias de São João da Barra.

Figura 30. Localização de Degredo e Cajueiro



Fonte: Google Earth e edição do autor

Degredo é uma pequena, localidade dividida pela BR-356. Durante entrevista, moradores apontaram algumas melhoras com a instalação do Porto: as vias foram pavimentadas, o comércio apresentou uma melhora, entretanto o trânsito aumentou principalmente nas vias que ligam a localidade ao Porto.

Cajueiro também é dividido pela BR-356. Com uma população aproximada de 1400 habitantes, apresenta uma rede de comércios e serviços mais estruturada, tornando-se assim uma referência regional. Em Cajueiro está a Estrada do Cajueiro, ou Galinheiro (SB-24), principal acesso entre a sede de São João da Barra e o Porto, fato que levou a comunidade a se desenvolver aumentando a opção de comércio, de serviços, além do valor dos imóveis. Parte do ensino fundamental das duas comunidades é realizado em Cajueiro, parte em Degredo e o ensino médio em Barcelos. Em Cajueiro existe uma unidade médica para atendimento básico, que também atende a Degredo, sendo os casos mais graves encaminhados para Campos dos Goytacazes. As comunidades possuem abastecimento de água e energia elétrica que, segundo a população, é de boa qualidade.

Figura 31. Vendedor de estrada típico de Cajueiro (1), estabelecimento comercial em Cajueiro (2), Posto de Gasolina em Degredo (3) e Pousada em Degredo(4).



Fonte: L.G.S.XAVIER 2013

As zonas de interesse ambiental em São João da Barra

Além de compreender como se dá a ocupação no entorno do CLIPA, é de suma importância observar o que está previsto na proposta do Plano Diretor de São João da Barra, no que diz respeito à parte ambiental.

Na minuta de lei são apontados os Setores de Interesse Ambiental na figura 32 (Macrozoneamento) e as Zonas de Interesse Ambiental na figura 33 (Zoneamento) e fica definido:

§8º É definido o Setor de Interesse Ambiental, situado em área urbana e área rural, diretriz para as políticas de preservação ambiental no território do Município, com vistas à criação de corredores ecológicos e de conjuntos de especial interesse ambiental.

§9º Os parâmetros Setor de Interesse Ambiental prevalecem sobre os parâmetros dos eixos e das macrozonas, sejam da área urbana ou da área rural.

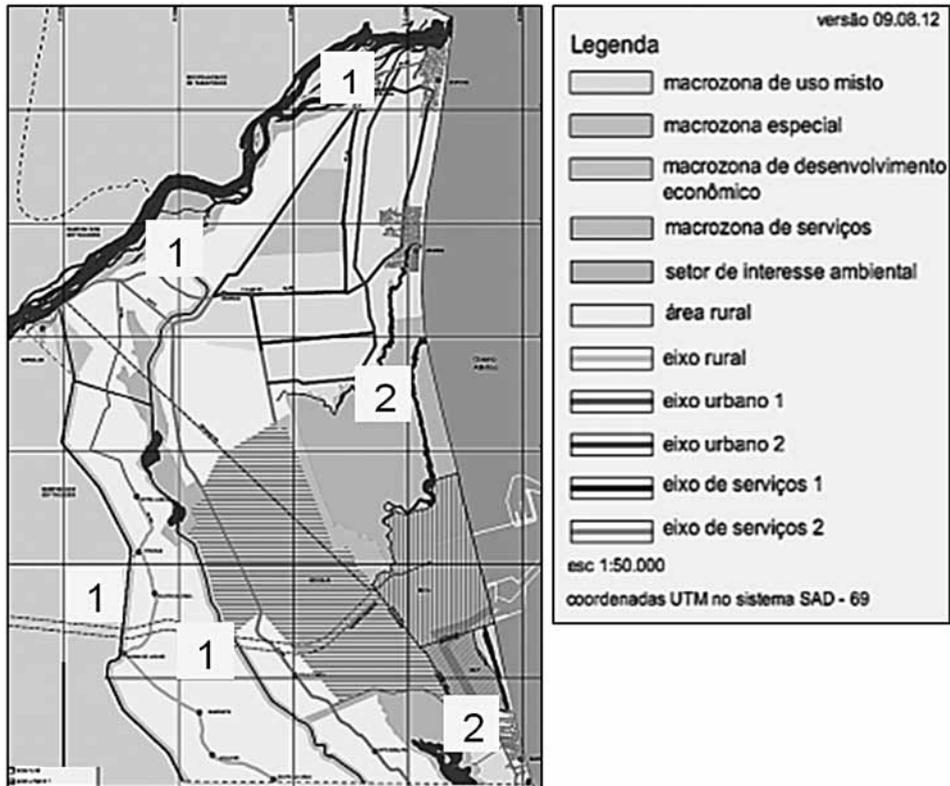
Em outros pontos são definidas as políticas de preservação ambiental: Transferência do Direito de Construir¹, Operação Urbana Consorciada², Instituição de unidades de conservação ambiental. Para desenvolvimento dessas políticas, o município prevê em seu Plano Diretor a utilização também dos recursos oriundos da Outorga Onerosa do Direito de Construir³.

O município está localizado em uma planície, em uma região que não possui morros e encostas, então as áreas frágeis e com riscos ambientais de ocupação são as áreas com cotas baixas, margens de corpos d'água e vegetação de restinga da Mata Atlântica. Segundo o Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica - 2013 do INPE (Instituto Nacional de Pesquisa Espacial) ocorreu em São João da Barra o maior desmatamento na vegetação de restinga no período de 2011 e 2012, num total de 937 hectares (9370000 m²), para implantação do CLIPA.

¹ Transferência do Direito de Construir: Lei municipal, que poderá autorizar o proprietário de imóvel urbano, privado ou público, a exercer em outro local, ou alienar, mediante escritura pública, o direito de construir previsto no Plano Diretor ou em legislação urbanística dele decorrente, quando o referido imóvel for considerado de interesse: ambiental, social, cultural, histórico e/ou paisagístico.

² Operação Urbana Consorciada: conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo Poder Público municipal, com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, com o objetivo de alcançar em uma área transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e a valorização ambiental.

³ Outorga Onerosa do Direito de Construir: consiste na possibilidade de o município estabelecer determinado coeficiente de aproveitamento dos terrenos a partir do qual o direito de construir excedente deve ser adquirido do poder público. O mesmo deverá ocorrer quando o uso for alterado e resultar na valorização do imóvel;

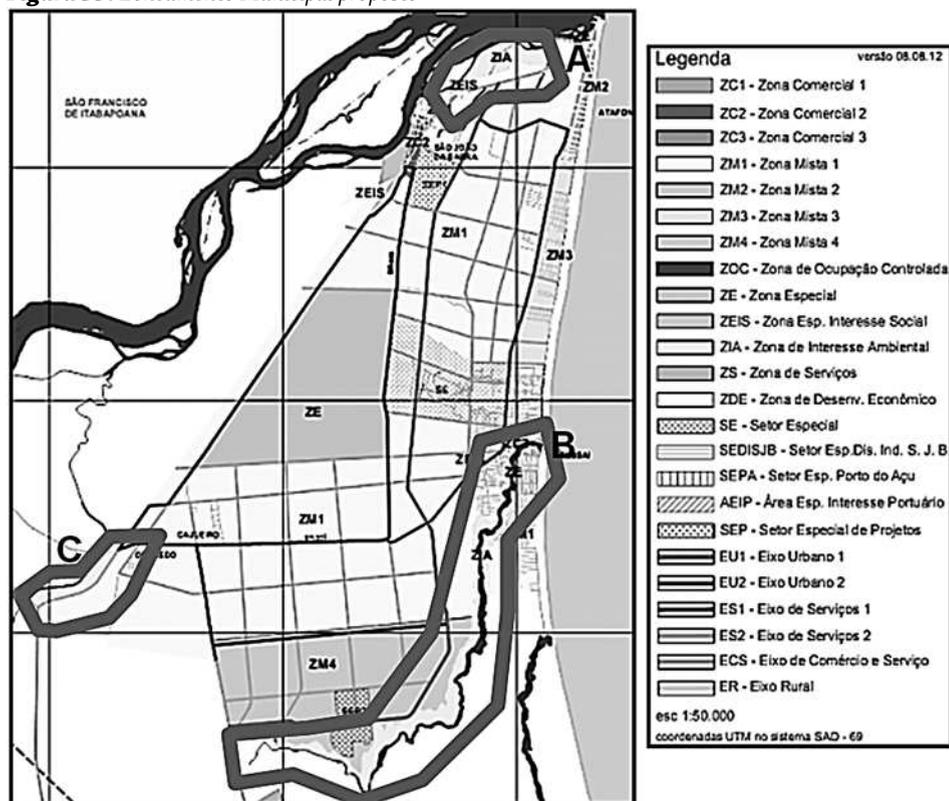
Figura 32. Macrozoneamento Municipal proposto

Fonte: plano destruturação urbana – Abril de 2012 - JLAA

No Macrozoneamento são apontadas áreas de interesse ambiental as margens dos corpos d'água (1), o Parque Estadual da Lagoa do Açú, em Campos dos Goytacazes e São João da Barra (2), com total de 8.252 ha e a Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN (3) Fazenda Caruara, em São João da Barra, com 3.844 ha.

Em seu zoneamento, as zonas de interesse ambiental (ZIA) são apresentadas em três pontos: à margem direita da foz do Rio Paraíba do Sul (A), ao longo da Lagoa de Grussaí (B) e na margem direita do Canal do braço do canal de Quitingute(C).

Embora no Macrozoneamento sejam apresentadas áreas muito maiores, no zoneamento poucas áreas são mapeadas como de interesse ambiental.

Figura 33. Zoneamento Municipal proposto

Fonte: plano de estruturação urbana – Abril de 2012 - JLAA

Tabela 3 – Anexo1 – Atlas dos Municípios da Mata Atlântica – 2011-2012

Cidade	Área do Município (ha)	Mata (ha)	Mangue (ha)	Restinga (ha)	Natural não florestal (ha)	Total Natura (ha)	%	Dec. Mata (ha)	Dec. Restinga (ha)	Dec. Mangue (ha)	Total Dec. (ha)
Campos dos Goytacazes	403.075	25.366	-	729	1.433	27.528	7	-	-	-	-
Quissamã	71.699	953	-	12.775	133	13.861	19	-	-	-	-
São Francisco de Itabapoana	111.334	2.282	33	3.016	1.046	6.376	6	-	-	-	-
São João da Barra	46.033	-	-	6.142	76	6.218	14	-	937	-	937

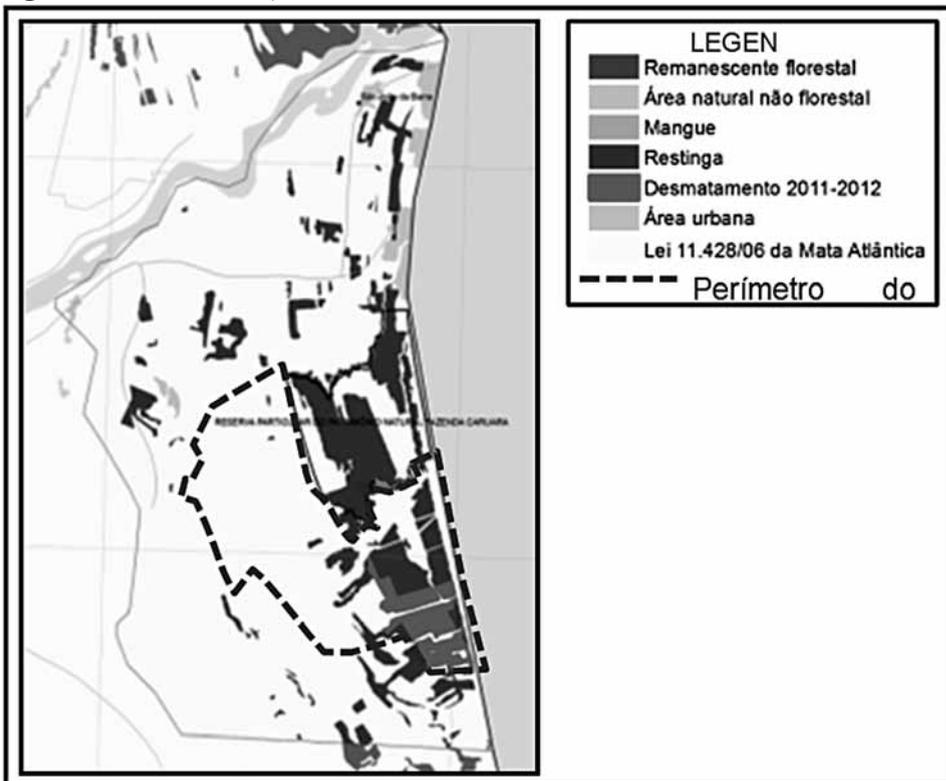
Fonte: Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica - Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais 2013

Nem toda a orla do Rio Paraíba foi mapeada e nem as orlas marítimas foram relatadas para preservação das vegetações de restinga. Segundo o Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica – 2011 / 2012 (Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais 2013), o município possui 14 % do

seu território com vegetação de restinga conforme demonstrado na tabela 3.

Um fato importante a se observar no mapa da figura 34, é que a principal área restante da vegetação de restinga em São João da Barra, com exceção da área que está na RPPN, está na região do CLIPA em que houve a maior perda, entre 2011 e 2012, 937 ha de restinga foram desmatadas para as obras do Porto. O restante da restinga está na área de expansão industrial que, com o desenvolvimento do projeto, tende a desaparecer. Esse fato explica a ausência dessas áreas nas Zonas de Interesse Ambiental. As áreas de restinga contantes no Atlas não são apontadas em nenhum mapa da proposta, para não inviabilizar a implantação do Porto.

Figura 34. Atlas dos Municípios da Mata Atlântica – 2011-2012



Fonte: Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica – 2013 e edição do autor

Ao observarmos uma das áreas registradas como Zona de Interesse Ambiental, o entorno da Lagoa de Grussaí, percebe-se que as margens da Lagoa foram ocupadas, com a implantação do Porto e o aumento da densidade populacional e se não houver um controle rígido desta ocupação e políticas urbanas claras este quadro tende a piorar.

Figura 35. Margens da Lagoa de Grussaí

Fonte: Google Earth e edição do autor.

Conclusão

Em função dos dados apresentados neste trabalho são apontadas as seguintes considerações:

É fato que a atividade portuária já está provocando uma forte influência na dinâmica da estrutura dos núcleos urbanos do entorno do CLIPA, entretanto, ao se conjugar o Porto com a Indústria esse impacto será muito maior, se tomarmos como parâmetro as transformações que ocorreram em vários portos brasileiros no decorrer do séc. XX. As comunidades pesquisadas já estão sob os reflexos das atividades portuárias, com alterações positivas e negativas. Como positivas podemos apontar o aquecimento do comércio em algumas localidades, principalmente em Mato Escuro, a expectativa de crescimento e melhoria regional e a crescente possibilidade de emprego. Como negativos, podemos citar a instabilidade sobre a propriedade da terra, principalmente nas localidades situadas na área destinada ao distrito industrial e a desmotivação da produção agrícola com a expectativa de trabalho em outras áreas relacionadas ao porto.

Pode se observar que, desde o anúncio das atividades portuárias, as populações mais próximas ao empreendimento criaram uma expectativa de desenvolvimento regional. Entretanto a transformação da Fazenda Caruara em RPPN e a desapropriação da CODIN nas áreas transformadas em área industrial da noite para o dia pelo poder municipal, com intuito de viabilizar o empreendimento, causaram instabilidade regional. O fato de a população não ter acesso às informações sobre quais áreas seriam desapropriadas pela CODIN causou um tremendo transtorno nas populações em áreas próximas ao empreendimento. O que num primeiro ponto era motivo de esperança de melhoria nos padrões econômicos locais, agora se transformara em motivo de preocupação, pois além de não se beneficiar do desenvolvimento econômico regional os

proprietários passaram a temer ver suas propriedades desapropriadas, perdendo também a sua única fonte de renda, a atividade agrícola. Muitas famílias já foram desapropriadas, algumas indenizadas e outras remanejadas para a Vila da Terra, entretanto ainda paira a apreensão em muitas localidades, desconhecem se as desapropriações irão continuar ou se, devido à crise enfrentada no Porto, algumas áreas serão devolvidas aos antigos proprietários.

No que diz respeito às questões ambientais, podemos observar que ao comparar o Atlas do remanescente da Mata Atlântica com o Zoneamento Proposto, a única área a ser preservada é a Fazenda Caruara, pois foi transformada em RPPN. O remanescente está espalhado por todo o território sanjoanense e, com o desenvolvimento das atividades portuária e industriais, as regiões próximas ao Complexo tendem a se adensar recebendo populações migratórias em busca de oportunidades, fato que deve ser motivo de observação dos órgãos competentes dos poderes públicos, coibindo a ocupação urbana desordenada, a ocupação de áreas de preservação ambiental e áreas impróprias pra moradia.

Com intuito de finalizar este estudo aponto que a expectativa de desenvolvimento regional, mesmo com a crise por que passa o Porto, ainda é muito grande. Altos investimentos estão sendo feitos em toda a região, o mercado da construção civil está a pleno vapor em Campos dos Goytacazes, apostando que esta cidade será o grande polo de serviços que atenderá a toda a região. Além disso, grandes investimentos foram feitos nas obras do Porto que, de acordo com o site da LLX, inicia as atividades ainda neste ano. Porém cabe ressaltar que a região já passou por vários ciclos econômicos que não trouxeram melhoria na qualidade de vida da sua população e nem desenvolvimento regional. Além disso, se não forem tomadas medidas de controle da ocupação do solo com políticas de urbanização e controle ambiental os danos causados pelos reflexos das atividades portuárias e industriais serão maiores que seus benefícios e, novamente, o desenvolvimento poderá provocar grandes desequilíbrios à estrutura urbano-rural que sempre caracterizou a paisagem do entorno.

Referências

ATLAS dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica. Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais 2013. Disponível em: <http://www.sosma.org.br/link/atlas2011-12/atlas_2011-012_relatorio_tecnico_2013final.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2013.

EIA: Estudo de impacto ambiental Distrito Industrial de São João da Barra. LLX – Infraestrutura de Distrito Industrial de São João da Barra. Rio de Janeiro: Ecologus.

Ecologus Engenharia Consultiva Ltda, 2011.

ESTATUTO da Cidade: Guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília: Câmara dos Deputados, 2001.

IBGE. Resultados do censo 2010. Brasília, 2010. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 9 jun. 2011.

PLANO de Estruturação Urbana. Abr. 2012. Jaime Lerner Arquitetos Associados

RIMA: Relatório de impacto ambiental do Distrito Industrial de São João da Barra. LLX – Infraestrutura de Distrito Industrial de São João da Barra. Rio de Janeiro: Ecologus. Ecologus Engenharia Consultiva Ltda, 2011.

www.googleEarth.com e edição do autor.

www.llx.com